

Vivian Urquidi<sup>1</sup> 

Maria Cristina Cacciamali<sup>2</sup> 

Rafaela Nunes Pannain<sup>3</sup> 

Bruno Massola Moda<sup>4</sup>   
Universidade de São Paulo, Brasil

## As pontes que integram a América Latina e o Caribe: Carta às leitoras e aos leitores

A ***Brazilian Journal of Latin American Studies***, **BJLAS**, revista científica do Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, com muita satisfação apresenta a última edição de 2022, de número 44.

Interessada em divulgar pesquisas, análises teóricas e interpretações críticas sobre a realidade latino-americana e caribenha, o **BJLAS** vem recebendo cada vez mais propostas de artigos cujas temáticas originais exigem diálogos interdisciplinares entre as diversas ciências sociais e as artes. Aqui, a epidemia da COVID-19 é o bastidor de estudos sobre a crise do novo constitucionalismo, das lutas indígenas e do teatro nas redes virtuais. A de políticas sociais dialoga neste número com a política externa, com o feminismo latino-americano e com as constituições. A ausência de democracia e o autoritarismo do Estado, aqui, são retratados no trabalho sobre as atuações femininas contra a violência de Estado ou pela trilha da música brasileira inspirada na Revolução cubana.

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo e Pós-doutora no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É Professora adjunta da Universidade de São Paulo no Curso de Gestão de Políticas Públicas e nos Programas de Pós-graduação Integração da América Latina e de Estudos Culturais. *E-mail:* [vurquidi@usp.br](mailto:vurquidi@usp.br)

<sup>2</sup> Doutora em Economia pela Universidade de São Paulo e Pós-doutora no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e na Universidad de Nueva México. É Professora titular da Universidade de São Paulo na Faculdade de Economia e Administração e no Programa de Pós-graduação Integração da América Latina. *E-mail:* [cciamali@uol.com.br](mailto:cciamali@uol.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em Ciência Política/Relações Internacionais pela Université Paris 1 Sorbonne (2008) e doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2014). Membro do grupo de trabalho Clacso "Pueblos indígenas y procesos autonómicos", do Núcleo de Pesquisa, Diálogos Interseccionais e Epistemologias Latinoamericanas (Nupdelas) e do Grupo Mobilizações Sociais, da Universidade de São Paulo. *E-mail:* [rafaelapannain@usp.br](mailto:rafaelapannain@usp.br)

<sup>4</sup> Doutorando pelo Programas de Pós-graduação Integração da América Latina da Universidade de São Paulo. *E-mail:* [bruno.moda@hotmail.com](mailto:bruno.moda@hotmail.com)

Quanto ao Mercosul, outrora hegemônico pelos estudos econômicos e das relações internacionais, hoje é tematizado em estudos sobre o tráfico de pessoas em diálogo com os direitos humanos, em análises sobre as redes e a criatividade nas relações entre países, passando pelas páginas literárias de uma escritora.

É assim, que de modo fecundo, transversal e, às vezes, até indisciplinado, nossas autoras e nossos autores nos surpreendem nas páginas deste número da **BJLAS** com estudos de caso em países específicos, ou por análises comparadas entre nações, inclusive localizando nossa região no cenário complexo da economia-mundo contemporânea.

O primeiro estudo desse número trata dos investimentos chineses na América Latina -especialmente no Peru e no Chile- e do impacto desta iniciativa sobre o comércio e a regulamentação de leis, e defende que a ampliação da conectividade é condição para consolidar os acordos regionais com a China. ***A Iniciativa da Nova Rota da Seda e seu Impacto na Conectividade da América Latina: Um Estudo de Caso do Chile e do Peru*** é fruto do estudo realizado pelos pesquisadores e especialistas em Direito Internacional Maria Eugênia Kroetz (*Fundação Getúlio Vargas, Brasil*) e Marco André Germanò (*Universidade de São Paulo, Brasil*).

Já o segundo estudo trata da cooperação internacional do Brasil com o Haiti como parte das operações incentivadas pela ONU no que ficou conhecido como a MINUSTAH. O estudo está centrado num aspecto pouco tratado desta cooperação: ***Política externa brasileira e transferência internacional de políticas públicas: a Minustah como janela de oportunidade para a cooperação brasileira no Haiti (2004-2017)***. Apesar das críticas que o envio das tropas militares brasileiras ao país caribenho possam ter despertado em esferas da política e da academia, o estudo valoriza o legado da experiência dos governos do Partido dos Trabalhadores em políticas sociais para definir sua política externa. A interpretação resulta do trabalho de pesquisa de Rodrigo Fernando Gallo,

na *Universidade Federal do ABC* (Brasil) e na *Universidade de São Paulo* (Brasil).

Os próximos estudos analisam o Mercado Comum do Sul, o Mercosul, a partir de três eixos distintos, o direito internacional, a economia e a literatura, o que fornece ângulos de observação e de crítica consistente aos insucessos do Bloco. Os três artigos incluem também alternativas nos caminhos abertos pelos direitos humanos, o desenvolvimento alternativo e a produção cultural.

Vejam os primeiros artigos.

A agenda prioritária que representa o tráfico de pessoas para o direito internacional e para os direitos humanos é o assunto que organiza as análises da especialista em Gestão Pública e Cooperação Internacional, Brenda de Paula Mendes Dominguez, da *Universidade Federal da Paraíba* (Brasil). O artigo se intitula **O enfrentamento ao Tráfico Humano no Mercosul** e resulta de uma pesquisa minuciosa em documentos e na legislação produzidos durante trinta anos pelo Mercado Comum do Sul. Nesta obra, a pesquisadora identifica os principais gargalos na cooperação antitráfico entre os países do Bloco, o que inviabilizaria uma política regional sólida para o enfrentamento deste crime.

O segundo estudo sobre o Mercosul está baseado no segmento da Indústria Criativa no Bloco econômico, como alternativa para o desenvolvimento sustentado da Região. Intitulado **Economia Criativa nos países do Mercosul: breve análise conjuntural**, o artigo indica de que modo este setor, formado pelos serviços da internet, televisão, livros, games, cinema, rádio e, entre outros, a música, vem colocando em circulação informações, produtos culturais e conhecimentos capazes de gerar recursos e benefícios econômicos alternativos de desenvolvimento. O trabalho escrito por Isaías Albertin de Moraes (*Universidade Estadual Paulista, Brasil*) e Mônica Heinzelmann Portella de Aguiar (*Universidade*

*Federal Fluminense, Brasil*) é um aporte relevante sobre o desempenho do Bloco em perspectiva comparada com outras regiões.

O último estudo sobre o Bloco do Cone Sul, ***Ficções do Mercosul: Política e Literatura em 'O Quarto Branco', de Gabriela Aguerre***, é uma aposta na arte e, em especial, na literatura -mediante o romance- para a construção das identidades comuns nesta região. Ao analisar a obra da escritora uruguaia Gabriela Aguerre, o artigo parte do pressuposto do fracasso do Bloco em construir uma identidade regional. E ao se perguntar se é possível que os países do Cone Sul superem as fronteiras nacionais da identidade, Sarah C. Lucena, da *Universidade de Georgia (Estados Unidos)*, oferece as alternativas da ficção e da imaginação compartilhadas como caminhos ainda não experimentados. No âmago desta obra repousam as teses de Benedict Anderson sobre as Comunidades Imaginadas e os dilemas antigos de uma América Latina desmembrada, descaracterizada e alienada de si mesma.

A arte como recurso de diálogo possível entre países, sujeitos e povos é também a aposta intelectual do próximo artigo que une o Brasil a Cuba, a partir de um compositor e artista brasileiro, Gonzaguinha. O artigo apresenta recortes de diversas tentativas e experiências de solidariedade e diálogo, não apenas brasileiras, promovidas por compositores engajados contra as ditaduras que desde os anos de 1960 se espalharam pela América Latina. ***Gonzaguinha e "Libertad Mariposa": Uma conexão com a Nova Trova Cubana*** traz à memória as letras de músicas produzidas desde 1960 contra os regimes de exceção, e resgata também obras silenciadas pela censura. Finalmente, nas metáforas da Liberdade, o historiador Rodrigo Laureano Soares (*Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil*) presta justa homenagem à Trova Cubana e, em especial, ao *Querido Pablo* (Pablo Milanez, falecido em 2022), um dos melhores acordes e uma das vozes mais doces que representam a música latino-americana e caribenha.

O próximo artigo deste número da **BJLAS** também trata da arte e das pontes que integram os países da América Latina. ***Teatro***

**Latino-americano em tempos de Pandemia: Festivais internacionais e cruzamentos estéticos** é um estudo que se desenvolve no cenário epidêmico da Covid-19 e do confinamento que tirou artistas dos seus palcos e do seu público. Longe de ficar no silêncio e na obscuridade, um grupo de produtores de teatro e artistas, articulados internacionalmente, se reinventaram em festivais e espetáculos videográficos teatrais na modalidade virtual. É desta experiência, das novas linguagens, novas técnicas e propostas de democratização do teatro que trata este artigo, proposto por Luiz Paixão Lima Borges (*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*). O estudo analisa debates, palestras, oficinas, além de comunicados e convites de organizadores dos festivais e de grupos de teatro da Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Peru, Uruguai e Venezuela, e conclui que em tempos de confinamento, o teatro reinventado foi também uma vacina decisiva contra a dor do isolamento.

A crise pandêmica é também a tela de fundo em que se desenvolvem os atores do artigo **Participação política de mulheres indígenas no Equador: da Revolução cidadã à pandemia de Covid-19**. Da jornalista e cientista política Ana Luísa Melo Ferreira (*Universidade de Flórida, Estados Unidos*), o artigo analisa o ativismo das mulheres indígenas equatorianas contra as diversas formas de exclusão que há contra sujeitos de identidades minoritárias - como elas - em países dominados pela colonialidade, o racismo, o patriarcado e o neoliberalismo. Em clave feminista e decolonial, o artigo analisa os principais acontecimentos desde a constituição do Estado Plurinacional do Equador, mediante um recorte que permite a releitura da história recente ao ver o protagonismo político das mulheres indígenas. Ao finalizar a análise com as consequências da COVID-19 no país andino, agora dominado pelas políticas de Estado mínimo, a intelectual demonstra não apenas a importância da atuação das mulheres na contenção da necropolítica estatal, como também o protagonismo que as indígenas sempre tiveram -embora silenciadas- nas lutas políticas equatorianas.

Também na trilha aberta por um feminismo latino-americano, a interpretação do próximo artigo é sobre ***A Trajetória do Movimento Feminista das conquistas jurídicas até a paridade de gênero na Convenção Constitucional Chilena***. A obra resgata os principais acontecimentos das lutas sociais da última década no Chile, e demonstra o modo como, a partir das escolas secundaristas, progressivamente se forma um movimento de mulheres jovens estudantes com pautas sobre políticas sociais, educativas e sobre agendas de direitos das mulheres. A consciência crítica deste movimento, inspirada nos estudos da antropóloga da violência Rita Segado, se organiza principalmente em resposta à violência estatal -simbolizada pela violência sexual promovida pelos *carabineros*- e com o tempo se transforma em agendas lúcidas contra as relações de gênero. Este processo será consagrado na nova constituinte chilena, com participação de mulheres em relação de paridade, e com propostas que vinculam os direitos da mulher aos direitos dos povos indígenas, aos direitos sociais e aos ambientais, em resposta contra o neoliberalismo. O trabalho é das pesquisadoras Paloma Gerzzeli Pitre e Ana Paula Galvão, da *Universidade de São Paulo (Brasil)*.

Como em todo número, a **BJLAS** fecha seu número com a resenha de uma obra contemporânea e de um grande autor latino-americanista: ***Problemas teóricos del Estado Integral en América Latina***, obra organizada pelo intelectual Lucio Oliver Costilla. A obra reúne interpretações de diversos intelectuais da região, com perspectivas locais, a partir das pautas legadas por Antonio Gramsci. É uma aposta correta na originalidade do pensador italiano para entender a crise de hegemonia dos Estados na América Latina. A resenha é do sociólogo e pesquisador da *Universidade Autônoma de México (México)*, Nicolás Laguna.

Boa leitura!

---

DOI: [10.11606/issn.1676-6288.prolam.2022.206418](https://doi.org/10.11606/issn.1676-6288.prolam.2022.206418)

Recebido em: 30/12/20222  
Aprovado em: 30/12/20222  
Publicado em: 31/12/20222